

Sob a luz do seu talento

Retrospectiva inédita com mais de sessenta obras revela trajetória de Suanê, artista pernambucana que viveu em São Paulo, longe dos holofotes, durante setenta anos **Humberto Abdo**

Sete décadas em São Paulo não foram capazes de apagar as raízes pernambucanas de Lúcia de Barros Carvalho (1922-2020). Até sua morte, aos 98 anos, a artista plástica mais conhecida como Suanê viveu uma rotina discreta e distante do circuito artístico da capital paulista — onde terá, a partir de sábado (20), a primeira retrospectiva de seu trabalho, exibida no Museu de Arte Contemporânea da USP. “São Paulo foi um meio para se tornar artista, mas ela manteve a conexão com o Pernambuco ‘cósmico’, que não é necessariamente real e histórico, e sim um território de seus sonhos e lembranças”, define o curador responsável, Tálisson Melo.

A partir desse olhar, a mostra *O Pernambuco Cósmico de Suanê* reúne cerca de sessenta pinturas, incluindo itens de coleções particulares e do acervo preservado pela família da artista. “Fizemos um levantamento de tudo o que tem por aí e recuperamos algumas obras, porque ela vendeu um pouco nos anos 1980”, explica Talita Desserie, que conduz o trabalho de preservação do acervo em parceria com Fernanda Gonçalves.

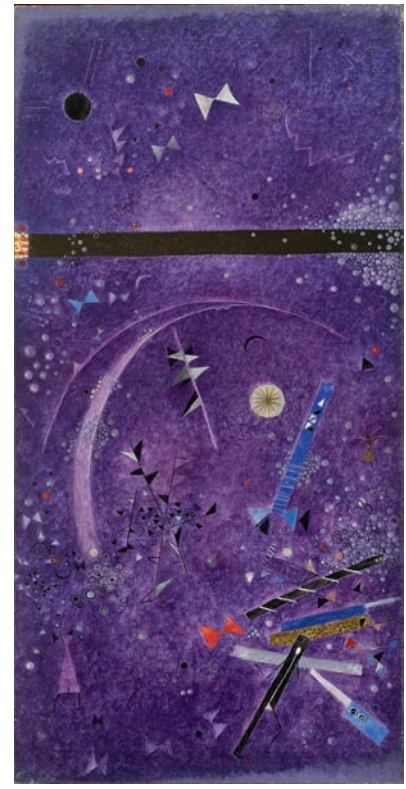
Com produções que vão de 1946 a 2019, a seleção inclui a têmpera sobre madeira *Santa com Anjos* (1946), retratando Nossa Senhora da Conceição, cultuada em Águas Belas, sua cidade natal. “É uma das primeiras de Suanê, feita com um altar e bandeirinhas de São João, que aparecem até nas obras pintadas por ela nos últimos anos de vida e são representações de festa e ancestralidade”, descreve Tálisson.



ACERVO DA ARTISTA/ DIVULGAÇÃO



FOTOS ANA VOTTI/ DIVULGAÇÃO



Tsakhakat-xua em Verde (1989), *Tsakhakat-xua em Duas Cores* (1988) e *Passagem* (1988) (no alto, a partir da esq.); *Fundo de Quintal* (acima); *Chega, Irmão das Almas* (à dir.); *O Leproso* (1950) e retrato da artista (na pág. ao lado)

Criações como *Enterro na Rede* (1946) e *Interior de Fazenda* (1946), ambas parte do acervo do MAC, surgem ao lado de *Tsakhakat-xua em Duas Cores* (1988), que registra a influência do povo fulni-ô em sua infância e também integra a exposição. Pinturas da “fase cósmica”, do final da década de 1980, completam a curadoria. “Assim como duas pinturas feitas pela mãe dela, Dona Francisquinha, quando Suanê a ensinou a pintar em seus últimos anos de vida”, adianta. “É um retrato da artista feito pelo marido, Nelson Nóbrega.”

Embora tenha deixado sua marca na cidade ao assinar os afrescos da Capela do Morumbi, nos anos 1950, a artista passou longe do mercado da arte e de grandes exposições, exceto em ocasiões como a I Bienal Internacional de São Paulo, no início de 1950, e em salões internacionais de cidades como Paris, Tóquio e Santiago. “É uma artista que sofreu um apagamento pessoal por ter sido muito exigente consigo mesma. Nem ela nem o marido gostavam de se mostrar e, assim, Suanê ficou à margem, por ter essa auto-

crítica”, opina Talita. “Suas pinturas tiveram um papel importante na projeção do Nordeste no imaginário da metrópole paulistana. Ela trouxe nuances à imagem estereotipada que se construiu sobre a região, falando de vida e de festas em um lugar marcado pela ideia de miséria”, completa Tálisson.

MAC USP. Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301, Ibirapuera, ☎ 2648-0254. Estreia sábado (20). Ter. a dom., 10h/21h. 🆓 Grátis. Até 21/7. mac.usp.br ■

veja São Paulo

vejasaopaulo.com.br
19 de abril de 2024



Médico conduz
cirurgia robótica:
mais rápida e
menos invasiva

MEDICINA HIGH-TECH

Maior complexo hospitalar da América Latina, o Hospital das Clínicas faz 80 anos e vai investir 250 milhões de reais em tecnologia e na construção de dois novos prédios

A arte cura

Esta edição traz uma reportagem de fôlego de Sérgio Quintella (sua terceira capa seguida), sobre os 80 anos do Hospital das Clínicas, comemorados hoje, 19 de abril. Data de máxima importância, por ser o Dia dos Povos Indígenas, raízes do Brasil.

A medicina do HC está investindo na tecnologia de ponta e já começou a fazer testes para exames de ultrassonografia no Xingu, para atender a comunidade no local e evitar grandes deslocamentos.

Como a arte também cura, trazemos belas matérias de cultura — e destaco aqui mulheres muito talentosas. Na coluna Mural SP, a convidada é a artista visual Heloisa Hariadne, nascida em Carapicuíba, com seus trabalhos multicoloridos que nos levam a visitar a ancestralidade e o conhecimento dos povos indígenas, como destaca. Heloisa tem lindos murais na cidade, como o da foto acima, à direita.

A cineasta carioca Carolina Jabor, com seu olhar sempre moderno e antenado com a pauta contemporânea, lança o filme *Transe* (em 2 de maio) nas telonas, uma combinação entre ficção e realidade, e fala em primeira mão à *Vejinha* sobre seus novos projetos em São Paulo, onde rodará seu próximo longa.

Temos ainda a retrospectiva da artista pernambucana Lúcia de Barros Carvalho, a Suanê, que chega ao MAC USP neste sábado (20), trazendo sua alma nordestina por meio de sonhos e lembranças refletidos nas obras.

Saúde e arte caminhando juntos.

Boa leitura.



Alice Granato,
redatora-chefe

Foto da capa: Alexandre Battibugli



**Heloisa
Hariadne
e sua arte
multicolorida
na coluna
Mural SP**

FOTOS: RUIPE BERNOT



CAMILA MAIA



ANA VIOTTI/DIVULGAÇÃO

**Carolina Jabor
chega às telonas
com o filme
Transe e vai
rodar um longa
em São Paulo;
acima, obra da
artista plástica
Suanê, a partir
de amanhã
no MAC USP**